# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Mensal - Março 2020

BCI
É daqui.

# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL | MARÇO 2020

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

# ECONOMIA INTERNACIONAL

## ÁFRICA DO SUL

O Banco Central da África do Sul (SARB), no dia 19 de Março, deliberou por unanimidade a revisão em baixa da taxa de juro de referência em 100pb para 5,25%, com o intuito de conter o impacto negativo da pandemia do coronavírus sobre a economia.

A actividade económica sul-africana tem sido penalizada pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica, pelo débil ambiente de negócios, bem como pela redução da demanda a nível interno, factos que contribuíram amplamente para que a economia entrasse em recessão em 2019, pela terceira vez desde 1994.

Segundo o departamento de estatística local, o Produto Interno Bruto da África do Sul registou uma variação negativa de 1,4% no IV trimestre de 2019, após a contração de 0,8% verificada no trimestre anterior.

Deste modo, em termos anuais, o PIB contraiu em 0,5% em 2019, quando comparado com o ano precedente, facto que contribuiu para que a Moody's, que era a única das três principais agências de notação financeira a manter a rating da África do Sul em grau de investimento, revisse em baixa a notação de crédito da África do Sul de Baa3 (nível de investimento) para Ba1 (nível especulativo).

Importa referir que a África do Sul, efectuou o *lockdown* do seu país por 21 dias, desde o dia 26 de Março, com vista a conter a propagação do covid-19.

## CHINA

A China, continua a introduzir estímulos a economia, com vista a impulsionar o crescimento económico local, apoiando as pequenas e médias empresas, que tem sido afectadas, dentre vários factores, pela pandemia do coronavírus.

Com objectivo de garantir maior liquidez ao mercado, o Banco Popular da China (PBOC) deliberou, no dia 13 de Fevereiro, reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias, uma medida que permitiu libertar cerca de CNY 550 mil milhões, que se espera que venha apoiar a economia real através da concessão de crédito com condições mais favoráveis, por parte dos bancos comerciais.

Importa referir que a autoridade monetária chinesa já tinha revisto em baixa o custo dos empréstimos de médio prazo em 10pb para 3,15%, reduzido a taxa de juro de referência do país em 10pb para 4,05%, bem como minorado em 10pb a taxa de juro para as reverse-repos de 7 dias para 2,4% e de 14 dias para 2,65%, assim como injectado CNY 100 mil milhões em reverse-repos para instituições financeiras.

Assim, espera-se que o PBOC efectue mais cortes no custo dos empréstimos nos próximos meses e que introduza mais estímulos fiscais com vista a sustentar a recuperação económica e impulsionar o consumo.

## ZONA EURO

O Banco Central Europeu (BCE), introduziu medidas de estímulos a economia e manteve as taxas de juro de referência, visando minimizar o impacto do Covid-19 no bloco, num momento em que uma recessão da economia do bloco parece inevitável.

Neste contexto, o BCE anunciou um novo programa de compra de activos no valor de EUR 750 mil milhões, com o intuito de garantir que todos os sectores da economia incluindo as famílias se beneficiassem de condições de financiamento favoráveis, por forma a absorver o choque dos efeitos do COVID-19. É de referir que a autoridade monetária se comprometeu a aumentar os pacotes de estímulos e a efectuar ajustes conforme a evolução das necessidades dos mercados.

Como resultado da quarentena obrigatória que se observa em vários países do bloco de moeda única, a inflação desacelerou

para 1,2% em Fevereiro, face aos 1,5% observados no período homólogo e 1,4% no mês anterior. Adicionalmente, o índice PMI (*Purchasing Managers' Index*), que mede o desempenho económico dos países da Zona Euro, caiu de 51,6 pontos em Fevereiro, para 31,4 pontos em Março, o que representa mínimos históricos.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Banco Central dos Estados Unidos (Fed), no âmbito das decisões de emergência com vista a minimizar os impactos do Covid-19, decidiu rever em baixa a taxa de juro de referência em 150pb, em termos cumulativos, para o intervalo entre 0% e 0,25% (nível mínimo desde a crise financeira de 2008 até Dezembro de 2015).

O Presidente do Fed, Jerome Powell, anunciou medidas adicionais com destaque para a concessão de empréstimos aos bancos com desconto por até 90 dias, a redução do coeficiente de Reservas Obrigatórias para 0%, um novo programa de compra de dívida soberana e corporativa ilimitada. Ademais, os EUA aprovaram um plano de resgate económico de cerca de USD 2 bilhões com o intuito de apoiar os cidadãos e as empresas locais, para fazer face a pandemia.

Importa referir que segundo a agência de informação económica, Trading Economics, a inflação desacelerou 20pb para 2,3% no mês de Fevereiro, em termos homólogos, e o índice PMI (*Purchasing Managers' Index*), que mede o desempenho económico, minorou de 50,9 pontos em Fevereiro para 49,2 pontos em Março, indicando uma contração do mesmo, uma vez que este se fixou abaixo de 50 pontos.

# MERCADO CAMBIAL INTERNA-CIONAL

No período compreendido entre 01 e 20 de Março de 2020, o Dólar apreciou face ao Euro em cerca de 296pb para EUR/USD 1,07, impelido pelo aumento da procura pela moeda norte americana como activo de refúgio, na sequência da rápida propagação do COVID-19, em todo o mundo. Este panorama aumentou os receios em torno de uma recessão económica global, o que levou a uma deterioração do sentimento dos investidores em relação ao desempenho do bloco de moeda única, factor que se reflecte em alguns indicadores como o PMI, que atingiu mínimos históricos.

Este cenário penalizou o desempenho da moeda sul-africana, que depreciou em 10,72% para USD/ZAR 17,33 e Yuan que desvalorizou em 1,88% para USD/CNY 7,12, uma vez que se observa uma fuga de capitais dos mercados emergentes (segundo o Fundo Monetário Internacional os investidores já retiraram USD 83 mil milhões dos mercados emergentes desde o início da crise, a maior saída de capital já registada).

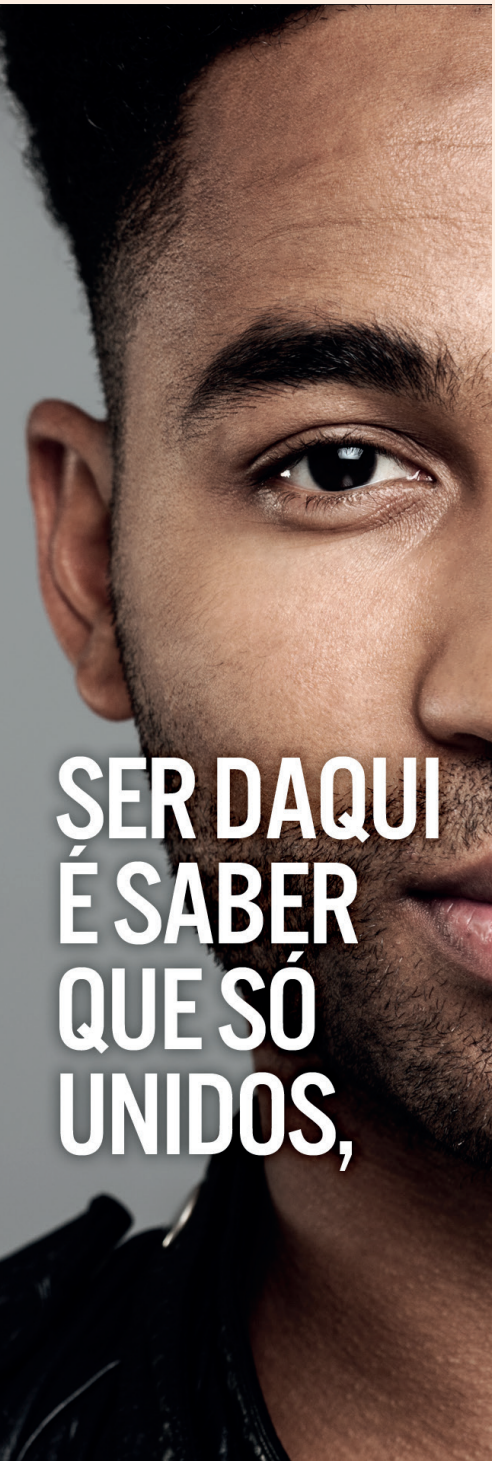
**Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional**

| Moçambique | Mar/19 | Abr/19 | Mai/19 | Jun/19 | Jul/19 | Ago/19 | Set/19 | Out/19 | Nov/19 | Dez/19 | Jan/20 | 20-03-2020 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **EUR/USD** | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1,14 | 1,11 | 1,10 | 1,09 | 1,12 | 1,10 | 1,12 | 1,10 | 1,07 |
| **USD/ZAR** | 14,48 | 14,48 | 14,71 | 14,14 | 14,21 | 15,26 | 15,19 | 14,99 | 14,67 | 14,12 | 14,93 | 17,33 |
| **USD/CNY** | 6,72 | 6,72 | 6,69 | 6,87 | 6,89 | 7,16 | 7,14 | 7,04 | 7,03 | 6,97 | 6,99 | 7,12 |

*Fonte: Reuters*

# ECONOMIA NACIONAL

## ACTIVIDADE ECONÓMICA




**Impacto do COVID-19 na actividade económica de Moçambique**

A nível global, poderá se observar uma recessão económica, em resultado da eclosão do COVID-19, que obrigou vários países a suspenderem, de forma repentina, a actividade económica e criar um isolamento social de milhões de pessoas, na tentativa de conter a propagação do vírus que já afectou quase todos os países do mundo, com registos de perdas humanas.

Estas medidas têm sido desastrosas para o comércio internacional, se tendo observado uma redução significativa na procura global, o que gerou uma elevada volatilidade em todos os mercados, sendo importante destacar o de commodities, onde se observam quedas abruptas nos preços.

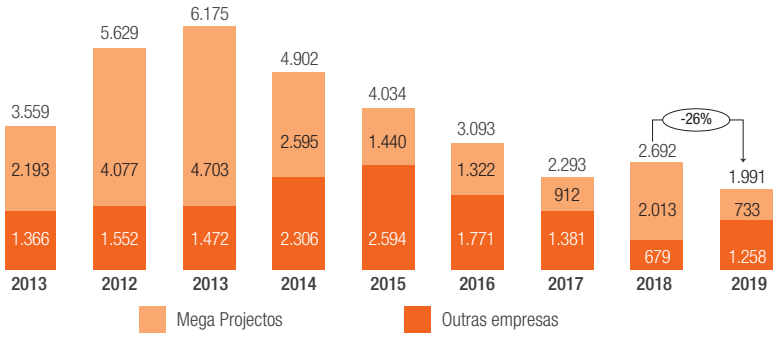
Para Moçambique, esperava-se por uma melhoria do desempenho económico, depois deste ter crescido apenas 2,2% no ano 2019, em resultado da recuperação dos sectores de agricultura e de construção, na sequência dos esforços de reconstrução das infraestruturas destruídas pelos ciclones Idai e Kenneth no centro e norte do país e pelo pagamento de atrasados por parte Estado, o que tem proporcionado uma melhoria da confiança dos investidores. Entretanto com a eclosão do COVID-19, que já se verifica em Moçambique, estas perspectivas se encontram em risco.

De 2018 para 2019, observou-se uma redução significativa do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) principalmente às empresas inerentes aos Mega projectos, um cenário que poderá deteriorar ainda mais, na sequência da perspectiva de adiamento da Decisão Final de Investimento do projecto

Rovuma LNG Área 4, em resultado da fraca procura global (devido a eclosão do COVID-19) e intensificação da violência armada em algumas zonas na província de Cabo Delgado.

Quantos às outras empresas, embora se tenha observado uma melhoria significativa do IDE em 2019, para o presente ano as estimativas não são animadoras, uma vez que a actual conjuntura global, pode ter criado a necessidades destas empresas manterem esses fundos nos seus países.

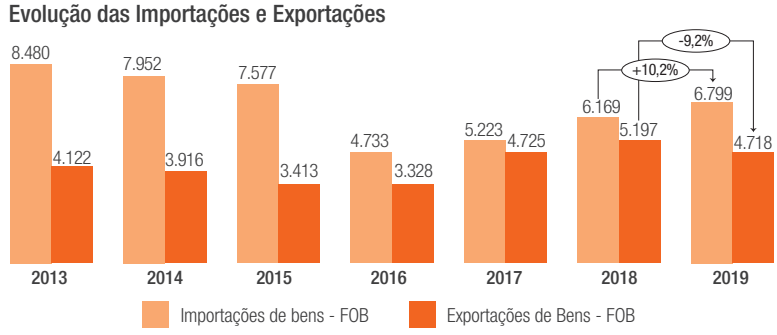
**Evolução do Investimento Directo Estrangeiro**




*Fonte: Banco de Moçambique*

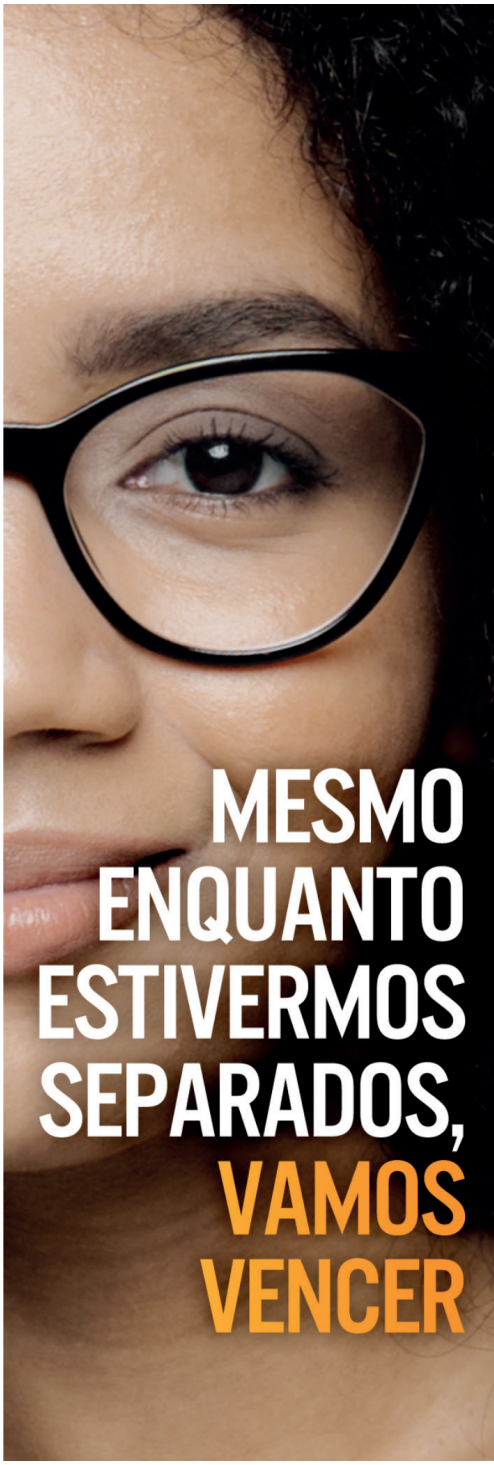
Quanto a balança comercial, verificou-se em 2019, um aumento do défice, de USD 972 milhões em 2018 para USD 2.081 milhões em 2019, reflectindo o aumento das importações de maquinaria, alumínio bruto e material de construção, num cenário em que as exportações de carvão mineral, alumínio, reduziram significativamente.

**Evolução das Importações e Exportações**

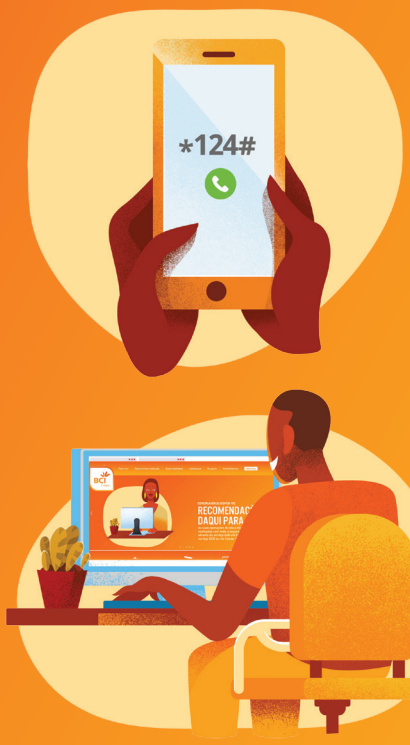



*Fonte: Banco de Moçambique*

Face ao actual cenário, de queda dos preços de commodities, as exportações poderão contrair ainda mais, num contexto de aumento das importações para fazer face às necessidades de bens e serviços, na sequência dos impactos do COVID-19.



ADERIR AOS SERVIÇOS DAKI TAMBÉM NÃO CUSTA NADA

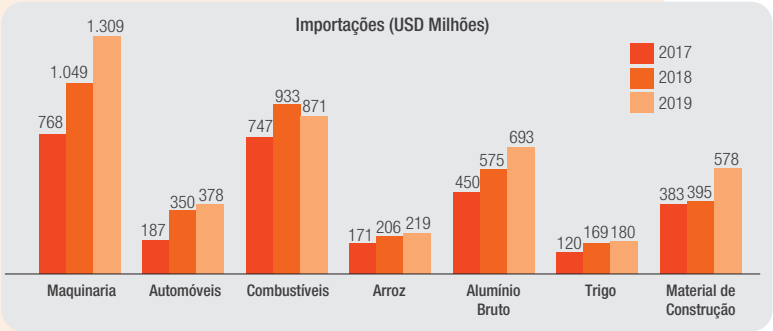


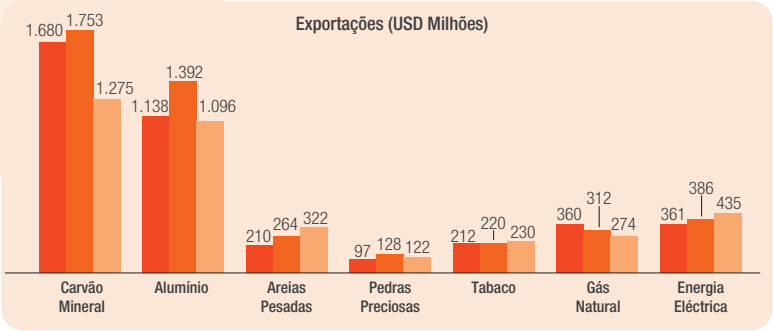

Para mais informações sobre as facilidades que o BCI tem para ti, consulta em www.bci.co.mz.

BCI
É daqui.

fb.com/bciomeubanco

**Principais bens de Exportação e Importação**

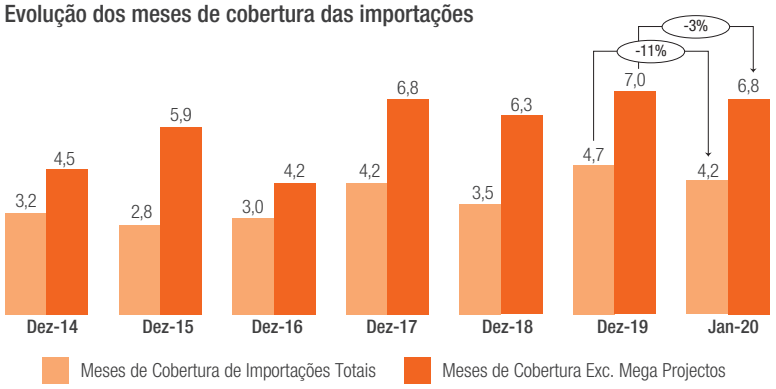



*Fonte: Banco de Moçambique*

Este cenário propiciará uma contínua deterioração das Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Moçambique, devido à elevada procura de importações (bens de consumo e medicamentos), num contexto de *lockdown* e restrições de comércio entre Moçambique e seus principais parceiros comercias, o que conjugado com a depreciação do Metical, poderá levar a um agravamento da inflação, perigando os objectivos estabelecidos pelo Banco Central.

**Evolução dos meses de cobertura das importações**




*Fonte: Banco de Moçambique*

Importa referir que em 2019, o principal destino para as exportações de Moçambique foi a África do Sul seguido da Índia e China, quanto aos países de origem das importações, a África do Sul manteve-se como principal parceiro comercial, seguido da China, países esses que já efectuaram o *lockdown*

Peso de Exportações (%)

| País de Destino | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|
| África do Sul | 18,7% | 17,2% | 18,9% |
| Índia | 34,4% | 27,6% | 17,0% |
| China | 5,4% | 5,8% | 6,9% |
| Países Baixos | 10,0% | 21,2% | 5,2% |
| Singapura | 2,9% | 2,2% | 3,6% |

Peso de Importações (%)

| País de Destino | 2017 | 2018 | 2019 |
|---|---|---|---|
| África do Sul | 28,9% | 26,1% | 28,5% |
| China | 8,7% | 11,8% | 11,5% |
| Emiratos Arab | 9,3% | 7,6% | 8,1% |
| Singapura | 1,7% | 4,2% | 6,9% |
| Índia | 7,9% | 7,2% | 6,2% |
| Portugal | 4,3% | 3,4% | 3,6% |

*Fonte: Banco de Moçambique*

A semelhança do que se verifica em todo o mundo, para fazer face a actual situação e apoiar a economia, o Banco de Moçambique decidiu:

- Rever em baixa os coeficientes de reservas obrigatórias tanto para moeda nacional assim como para moeda estrangeira em 150 pontos base;
- Introduzir uma linha de financiamento de USD 500 milhões, por um período de 9 meses a partir de 23 de Março;
- Autorizar a não constituição de provisões adicionais pelas instituições de crédito e sociedades financeiras nos casos de reestruturação de empréstimos com clientes afectados pela pandemia;
- Reduzir em 50% as comissões e os encargos nas transferências entre o banco e instituição de moeda electrónica, para clientes singulares;
- Permitir que os bancos comerciais adoptem outras medidas visando o reforço do uso de meios de pagamento digitais; e
- Autorizar a não constituição de provisões específicas para crédito em moeda estrangeira.

**Execução do Orçamento do Estado**

Aquando da elaboração do Orçamento, o Estado previa um crescimento económico de 4,7% em 2019, entretanto face a ocorrência dos ciclones IDAI e Kenneth, que fustigaram as regiões centro e norte do país e afectaram a capacidade produtiva destruindo infraestruturas dos diversos sectores da economia, o Estado viu a necessidade de rever em baixa as previsões preliminares do PIB real para 2,5% em 2019, prevendo uma aceleração da inflação media anual para 7,0%. Esta postura foi também tomada pelo FMI ao rever em baixa as suas perspectivas de crescimento do PIB para 1,8% esperando uma aceleração da inflação para os 8,5%.

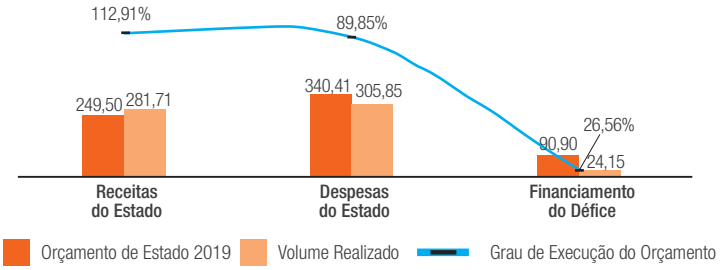
Entretanto, os efeitos devastadores destas intempéries, estiveram aquém do previsto, uma vez que para além do esforço Orçamental do Governo, (que alocou cerca de MZN 506 milhões) foi notório o movimento de solidariedade para assistência e apoio a diversos níveis pelos parceiros de cooperação e da sociedade no geral no valor de MZN 812,8 milhões de Meticais, para suprir o nível da demanda de ajuda em meios de socorro, alimentação e assistência nas comunidades afectadas, minimizando desde modo, o efeito penalizador também sobre as empresas afectadas. Estes factores contribuíram para que o FMI na sua última missão a Moçambique, revisse em alta as suas perspectivas de crescimento do PIB para 2,1%, esperando uma recuperação forte em 2020, podendo atingir 5,5%. Ademais o FMI esperava que a inflação se fixe nos 3% no final de 2019.

Contudo, os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em termos anuais, indicaram que o Produto Interno Bruto do país se fixou nos 2,22%, cerca de 118 pb abaixo do crescimento de 3,4% registado em 2018, tendo a inflação média anual se fixado nos 2,78%.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia e Finanças referentes ao nível de execução do Orçamento do Estado (OE) durante o ano 2019, o Estado angariou receitas no valor de MZN 281.705 milhões, dos quais MZN 5.274 milhões correspondem às mais-valias cobradas e contabilizadas no exercício de 2017 e MZN 54.141 milhões às mais-valias

resultantes da venda de activos da empresa ANADARKO à TOTAL, no valor de USD 880 milhões. No mesmo período, o Estado realizou despesas que totalizaram MZN 305.851 milhões, face aos MZN 340.414 milhões, orçamentados.

**Execução Orçamental do ano 2019 (MZN Mil Milhões)**

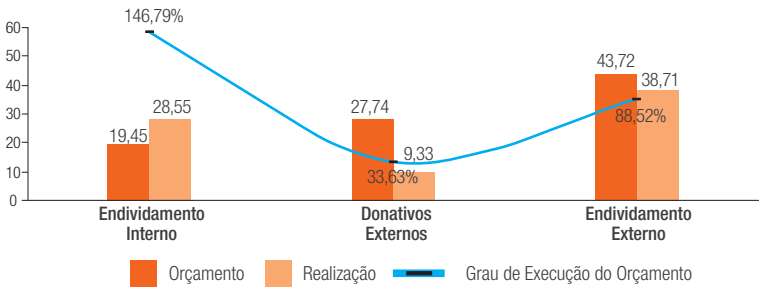



Nota: as receitas incluem MZN 5.274,8 de Mais-Valias cobradas e contabilizadas no exercício de 2017 e as cobradas no corrente ano no valor de MZN 54.141,9 milhões.

*Fonte: MEF, Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro-Dezembro de 2019*

Para a cobertura do défice, o Estado teve que recorrer ao financiamento interno e externo nos valores de MZN 28.545 milhões e MZN 48.035 milhões, correspondentes a 146,8% e 67,2% do orçamentado, respectivamente..

**Fontes de Financiamento do Défice (MZN Mil Milhões)**




*Fonte: MEF, Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro-Dezembro de 2019*

# MERCADO CAMBIAL NACIONAL

De 01 a 20 de Março do corrente ano, o Metical depreciou face ao Dólar em 169pb, tendo o par cambial USD/MZN se fixado nos 66,37, reflectindo, em grande medida, o efeito sazonal de escassez de moeda estrangeira que caracteriza o primeiro trimestre do ano.

Esta tendência de depreciação do Metical, poderá se manter a médio e longo prazo, como resultado da crescente necessidades de moeda por parte dos importadores que procuram aumentar as suas reservas de mercadorias, antecipando-se os *lockdowns* que se têm observado em vários parceiros comerciais de Moçambique, com vista a conter a propagação do coronavírus, num contexto de redução do comércio externo, com impacto negativo nas exportações e consequentemente nas Reservas Internacionais Líquidas devido a possível necessidade de intervenção do Banco Central.

Vis-à-vis o Euro e Rand a moeda nacional valorizou em 92pb para EUR/MZN 71,18, e 813pb para ZAR/MZN 3,84, respectivamente, reflectindo a depreciação dessas moedas no mercado internacional.

**Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional**

| | Mar/19 | Abr/19 | Mai/19 | Jun/19 | Jul/19 | Ago/19 | Set/19 | Out/19 | Nov/19 | Dez/19 | Jan/20 | Fev/20 | 20-03-2020 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **USD/MZN** | 63,90 | 64,44 | 62,23 | 62,12 | 61,44 | 61,32 | 61,94 | 62,81 | 64,08 | 61,47 | 63,89 | 65,27 | 66,37 |
| **EUR/MZN** | 71,72 | 72,18 | 69,33 | 70,71 | 68,52 | 67,69 | 67,62 | 70,11 | 70,49 | 68,89 | 70,47 | 71,84 | 71,18 |
| **ZAR/MZN** | 4,40 | 4,50 | 4,22 | 4,39 | 4,33 | 4,02 | 4,07 | 4,16 | 4,35 | 4,37 | 4,30 | 4,18 | 3,84 |

*Fonte: Banco de Moçambique*

# INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, um ligeiro agravamento de 7pb para 3,55% no mês de Fevereiro de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma inflação de 0,36%, face aos 0,63% observados no mês precedente. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,75% e a acumulada se fixou nos 1,00%, segundo os dados divulgados pelo INE.

**Evolução da taxa de inflação de Moçambique**

| | Fev/19 | Mar19 | Abr19 | Mai/19 | Jun/19 | Jul/19 | Ago/19 | Set/19 | Out/19 | Nov/19 | Dez/20 | Jan/20 | Fev/20 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mensal | 0,30% | 0,67% | 0,29% | -0,31% | -0,23% | -0,31% | 0,11% | 0,10% | 0,31% | 0,59% | 1,28% | 0,63% | 0,36% |
| Acumulada | 0,95% | 1,63% | 1,93% | 1,61% | 1,38% | 1,07% | 1,18% | 1,28% | 1,59% | 2,20% | 3,50% | 0,63% | 1,00% |
| Média 12M | 3,97% | 4,00% | 4,08% | 4,00% | 3,83% | 3,61% | 3,36% | 3,12% | 2,92% | 2,78% | 2,78% | 2,76% | 2,75% |
| Homóloga | 3,72% | 3,41% | 3,27% | 2,42% | 2,30% | 2,16% | 2,02% | 2,01% | 2,25% | 2,58% | 3,50% | 3,48% | 3,55% |

*Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas*

Este agravamento do nível geral de preços, resultou de uma menor oferta de produtos alimentares devido as condições climatéricas desfavoráveis e do agravamento da tensão político-militar na zona norte do país.

Segundo os dados do último Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação do Banco de Moçambique, as projecções de inflação anual para o médio prazo foram revistas em alta, comparativamente à publicação de Dezembro-19, mantendo-se, entretanto, na banda de um dígito. A revisão reflecte, sobretudo, o ajustamento em alta da magnitude do efeito dos choques climatéricos que têm assolado Moçambique sobre a dinâmica futura dos preços, conjugado com as perspectivas de depreciação do Metical no mercado cambial doméstico, e a tendência para o aumento dos preços dos produtos alimentares no mercado internacional. Entretanto, estas previsões poderão ser exacerbadas pelos últimos acontecimentos, onde importa destacar:

- A eclosão do COVID-19 em Moçambique, que devido ao receio de declaração de estado de emergência nacional, à semelhança do que se verifica noutros países afectados, levou a uma procura desenfreada por vários produtos, o que propiciou uma especulação de preços e ruptura de stock, num momento em que os principais parceiros comerciais, com destaque para a África do Sul e China, restringem as entradas em seus territórios, com vista a conter a propagação do vírus. Adicionalmente, com as perspectivas de um aumento do número de casos, o Governo poderá ter de declarar uma quarentena nacional, paralisando toda a actividade económica, o que poderá deteriorar ainda mais esta situação;

- A intensificação dos ataques na província de Cabo Delgado, que tem implicações no movimento de bens e de pessoas, sendo que o último, culminou em várias destruições de infraestruturas públicas e privadas incluindo danos humanos.
- O agravamento das incertezas quanto ao desembolso de fundos por parte do Estado para o financiamento das necessidades de reconstrução pós desastres naturais, do pacto de descentralização administrativa e da desmilitarização, na sequência dos acontecimentos acima mencionados.

No entanto, note-se que para o mês de Março, estes impactos poderão ser minimizados pela depreciação acentuada do Rand face ao Metical, pelo facto de reduzir o efeito a inflação importada de um dos principais parceiros comerciais do País.

**DISCLAIMER**

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

SEDE:
Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | fb.com.bciomeubanco